

BC manifesta dúvida sobre ajuste fiscal

Banco Central diz que não há 'consenso' sobre a velocidade na aprovação das medidas propostas pelo governo

Documento afirma que queda do juro depende de medidas e aponta risco de aumento de imposto para inflação

DE BRASÍLIA
DE SÃO PAULO

Há dúvidas no Banco Central sobre a capacidade do governo do presidente interino, Michel Temer, de obter aprovação para as medidas de ajuste fiscal propostas ao Congresso na velocidade necessária para assegurar uma redução dos juros neste ano.

A informação está na ata da mais recente reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), divulgada nesta terça-feira (26). Na semana passada, o comitê do Banco Central manteve a taxa básica de juros em 14,25% ao ano.

“Todos os membros do comitê enfatizaram que a continuidade dos esforços para aprovação e implementação dos ajustes na economia, notadamente no que diz respeito a reformas fiscais, é fundamental para facilitar e reduzir o custo do processo de desinflação”, afirmou o Copom. “Não houve consenso sobre a velocidade desses ajustes, o que sugere que constituem, ao mesmo tempo, um risco e uma oportunidade.”

O documento é o primeiro produzido depois que o economista Ilan Goldfajn assumiu a presidência do BC no lugar de Alexandre Tombini, que dirigiu a instituição durante o governo da presidente afastada, Dilma Rousseff.

O documento ganhou novo formato, ficou mais sucinto e adotou linguagem mais clara. Dos 20 parágrafos, 2 são dedicados à questão fiscal, que



O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn (à dir., na cabeceira da mesa), na reunião do Copom da semana passada

costumava ser tratada com cautela na era Tombini. Na gestão anterior, as atas evitavam mencionar a piora das contas do governo e manifestavam confiança no cumprimento das metas oficiais.

No documento divulgado nesta terça, o BC disse que vê sinais de que a recessão pode estar próxima do fim, mas afirmou que a inflação tem recuado a uma velocidade “aquém da almejada”.

O BC também se mostra preocupado com medidas de ajuste que podem ter impacto direto sobre a inflação, no que parece ser uma menção à possibilidade de aumento da tributação (e do preço) da

gasolina, uma das opções em estudo no governo para fechar as contas deste ano.

A divulgação da ata afetou o mercado de juros futuros, em que investidores negociam contratos para se prevenir contra variações nas taxas de juros. Contratos com vencimento em janeiro de 2017 foram fechados com taxa de juros equivalente a 13,97%, acima dos 13,94% da véspera.

DEMORA

A maioria continua apostando que o Banco Central começará a reduzir os juros na reunião do Copom marcada para outubro, mas o comportamento dos juros futuros su-

gere que alguns investidores começaram a desconfiar que a queda das taxas de juros poderá demorar mais tempo.

“Caso as medidas fiscais deem, a percepção dos agentes dos mercados é que quedas de juros ficarão para o próximo ano”, escreveu o economista Alvaro Bandeira, da corretora Modalmais.

Para Luiz Eduardo Portella, sócio-gestor do Modal Asset Management, a ata do Copom indicou que o mais importante para o Banco Central é que os projetos apresentados pelo governo ao Congresso avancem. Mesmo que não sejam aprovados neste ano, isso ajudaria a reduzir

as expectativas de inflação para 2017, segundo Portella.

O ex-diretor do Banco Central Carlos Thadeu de Freitas, chefe da divisão econômica da Confederação Nacional do Comércio, afirmou que o discurso mais duro revelado pela ata desta terça sugere a possibilidade de que os juros só caiam no próximo ano.

“O Copom está se mostrando menos otimista em relação ao cenário fiscal. O timing do ajuste fiscal está dado e é lento por natureza”, disse o economista. “Não vai ter queda de juros tão cedo. Talvez só no final do ano ou no começo do ano que vem.” (EDUARDO CUCOLO E EULINA OLIVEIRA)

QUESTÃO DE ESTILO
Sob nova direção, BC muda a ata do Copom

O QUE É ISSO?

A ata é o documento em que o comitê do Banco Central relata suas reuniões e justifica suas decisões sobre a taxa básica de juros usada para conter a inflação

O COPOM HOJE

Os ajustes necessários na economia podem ser aprovados e implementados de forma mais célere, permitindo ganhos de confiança e queda das expectativas de inflação

ATA DA 200ª REUNIÃO
19 e 20 de julho de 2016

O COPOM ANTES



Alexandre Tombini, então presidente do BC

O Comitê destaca que a literatura e as melhores práticas internacionais recomendam um desenho de política fiscal consistente e sustentável

ATA DA 199ª REUNIÃO
7 e 8 de junho de 2016

Crédito imobiliário muda de perfil, e FGTS financia 3 de cada 4 imóveis

Financiamento com recurso da poupança cai 49,5% no 1º semestre

FERNANDA PERRIN
DE SÃO PAULO

Os financiamentos imobiliários concedidos com recursos da poupança (com maior penetração na classe média) somaram R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre, 49,5% menor que no mesmo período do ano passado, segundo dados da Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).

Já o crédito com recursos do FGTS, voltados para habitação popular, está no patamar mais alto da história. Entre janeiro e junho, os financiamentos na categoria totalizaram R\$ 27,6 bilhões, aumento de 1,3% em relação ao primeiro semestre de 2015.

A diferença se reflete no perfil dos imóveis. O financiamento via poupança, no sistema SBPE, é comum entre a classe média porque opera em uma faixa de valor mais alta de imóveis, enquanto no FGTS o limite de valor da habitação é de R\$ 225 mil.

Em 2014, 54% dos imóveis foram financiados via poupança. A proporção se inverteu em 2015 e, no primeiro semestre deste ano, chegou a 77,3% (FGTS) e 22,7% (poupança). “Apesar da crise, a boa notícia é que o mercado está mudando seu mix”, diz Gilberto Duarte de Abreu Filho, presidente da Abecip.

A retração no SBPE é resultado da demanda em baixa por imóveis nessa faixa e da fuga da poupança, cuja rentabilidade no semestre ficou em 4% — menor do que outros investimentos, como o CDI, que rendeu 6,72%.

Entre janeiro e junho, a caderneta acumulou perdas de R\$ 34,7 bilhões. O saldo atual

é 2,1% menor do que o de junho do ano passado.

“A lógica desse sistema de depósito na caderneta se esgotou e não deve ser revigorado no médio prazo. O uso da poupança para financiamento deve ser substituído por outros instrumentos”, diz o professor da USP João Rocha da Lima Júnior, especialista em mercado imobiliário.

MELHORA

A Abecip tem a avaliação de que o mercado está se recuperando e que as taxas de juros de longo prazo devem cair.

Em junho, houve aumento de 9,5% dos financiamentos com recursos da poupança

em relação a maio. A projeção é que 2016 termine com uma retração de 34% no crédito, que deve totalizar R\$ 50 bilhões, mas que a curva se inverte no final do ano.

Os lançamentos imobiliários também apresentaram melhora, com 21.406 novas unidades entre janeiro e maio — alta de 24,7% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a Abrainc (Associação Brasileira das Incorporadoras Imobiliárias).

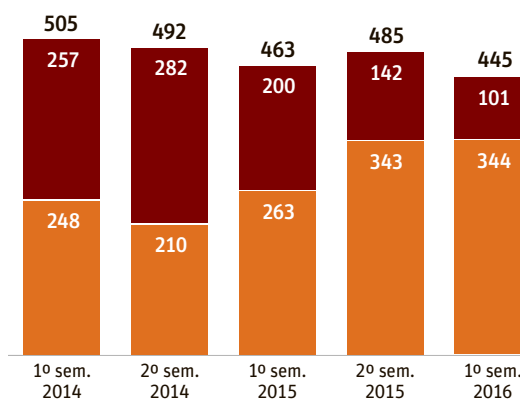
As vendas, porém, continuam em queda. No acumulado até maio, 39.472 unidades foram vendidas, retração de 14,7% em comparação com o mesmo período de 2015.

SEM DINHEIRO

Crédito com recursos da poupança tem queda no país

Número de imóveis financiados, em mil

FGTS
Poupança



*limite de R\$ 650 mil para os demais Estados. Fonte: Abecip

Quem são os principais tomadores de recursos

FGTS

> Financiamento: De R\$ 90 mil a R\$ 225 mil (a depender da localização do imóvel)

> Público: Renda familiar mensal bruta de até R\$ 6.500

Poupança

> Financiamento: 65% dos recursos vão para imóveis de até R\$ 750 mil* 15% dos recursos vão para imóveis acima de R\$ 750 mil

> Público: Parcela do financiamento não é superior a 25% da renda do tomador

Sua família merece mais no verão. Venha encantá-la no Costa Fascinosa.

O navio mais elegante da frota Costa, com todo o requinte e obras de arte decorando seus salões. Uma obra prima dos mares, agora no Brasil.



Costa

GRÁTIS BEBIDAS
Almoço e jantar

ATÉ 53% DESCONTO
Temporada brasileira

EARLY BOOKING
Desconto de 15%

DESCONTO SENIOR
Desconto de 10%

DESCONTO PREMIUM
Desconto de 10%

AÉREO BÔNUS
Desconto de R\$315

COSTA INCLUSIVE
PACOTE DE BEBIDAS
Almoço e jantar

PLANO FAMÍLIA 4x3
GRÁTIS 4º hóspede

REPEATERS
Desconto de 5%

CostaClub
SAÍDAS PRIVILEGIADO
Descontos de até 20%



Reserve já sua cabine e aproveite os benefícios e vantagens até 31/8/2016.



Agaxtur, a pioneira em cruzeiros!

Réveillon em Copacabana

8 noites
Saída de Santos 30 DEZ
Visitando Rio de Janeiro, Salvador, Ilhéus, Ilhabela

A partir de R\$ 4.019 ou
10x de R\$ 401,90

Bahia

6 noites
Saídas de Santos em 13, 27 JAN - 4, 18 FEV 2017
Visitando Búzios, Salvador, Ilhabela

A partir de R\$ 1.233 ou
10x de R\$ 123,30

Prata

8 noites
Saídas de Santos em 13, 27 JAN - 10 FEV 2017
Visitando Buenos Aires com pernoite, Montevideu

A partir de R\$ 1.530 ou
10x de R\$ 153,00

Consulte outras saídas: Micruzreiro, Natal e Carnaval.

CONDIÇÕES GERAIS: Preços por pessoa em cabine dupla interna Classic nas Saídas de 30/dez, 18/fev e 27/jan, somente parte marítima. Reservas sujeitas a disponibilidade dos produtos anunciados. Valores não incluem taxas de porto e de serviços. Parcelamento em 10 vezes iguais no cartão de crédito.

*BENEFÍCIOS: Consulte saídas válidas e categoria de cabines específicas para estas temporadas. Os descontos devem ser solicitados no ato da reserva, sujeitos a alteração sem prévio aviso e a disponibilidade.

AGAXTUR
Viajar Aqui é Incrível!

11 3067.0900

Consulte seu agente de viagens ou:
agaxturviagens.com.br